

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 23 de Abril de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$3000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 51

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

No *Humaytá*, que sahio de nosso porto hontem á tarde com destino ao norte da provincia, tomou passagem o nosso amigo sr. Christovão Nunes Pires, conhecido commerciante d'esta praça.

E' esperado no porto do Rio de Janeiro o cruzador italiano *Americo Vespucci*. Este cruzador traz a seu bordo o contra-almirante G. Mantese, commandante da divisão naval italiana da America meridional. Sahio da Italia em Fevereiro do anno proximo passado com destino ao mar das Antilhas, onde permaneceu cerca de um anno, sendo então rendido pelo cruzador *Flavio Gioia*. Esteve em S. Thomaz algum tempo, e d'alli dirigio-se para o porto da Bahia, onde chegou no dia 4 do corrente, de-

pois de uma viagem de 33 dias á vela. Da Bahia dirige-se para o Rio de Janeiro, começando d'esse porto sua inspecção na America do Sul.

O sr. Barão de Aguiar Andrade, nomeado presidente da commissão de arbitros para decidir as reclamações originadas pela guerra do Chile, Bolivia e Perú, partirá para a primeira destas republicas logo que receber communicação de que a commissão vai continnar seus trabalhos, interrompidos pelo apparecimento alli do cholera-morbus.

Do *Diario Popular*, de S. Paulo:

«Vimos uma carta, escripta de Napoles a pessoa desta capital, referindo que de alli fôra chamado a Roma, por telegramma, o dr. Martinho Prado Junior, afim de tomar conhecimento de uma deliberação do governo italiano, obtida por influxo do nosso ministro, e constante de uma autorisação expressa concedida ao dr. Martinho Prado para promover a vinda de 9.000 familias de imigrantes para a provincia de S. Paulo.»

Jornaes de Londres annuncião a celebração do jubileo do reinado da rainha Victoria, que vai completar meio seculo de governo.

A festa deve effectuar-se a 20 de junho do corrente anno, fazendo-se representar todos os monarchas e presidentes de republicas, por agentes diplomaticos, munidos de poderes especiaes para esse fim.

A TENTACÃO

Conto hebraico

(TRADUÇÃO PARA O «JORNAL»)

(Continuação)

Caminhando com passo rapido para o quarteirão occidental da cidade, pararam finalmente á porta de uma casa de bonita apparencia, mas que Abimelech não se recordava de ter visto nunca.

A porta abriu-se a uma simples pancada, e o rabbi, acompanhando sempre a mysteriosa guia, entrou em um vestibulo escassamente allumiado por uma só lampada. Ahi chegados, a moça pediu-lhe que a esperasse por um momento, e, desaparecendo na escuridão de um corredor, deixou-o só e entregou aos pensamentos que lhe suggeria esta aventura. Mas poucos instantes poude elle dar ás suas reflexões, porque, levantando-se as pesadas dobras de uma cortina que encobria uma pequena porta, uma voz fresca e suave convidou-o a entrar. Elle aproximou-se e entrou em um camarim soberbamente mobiliado, onde jorros de luz se derramavam de lampadas de prata alimentadas com oleos perfumados, reflectindo em grandes espelhos de metal polido.

Indolentemente reclinada em rico canapé, a formosa desconhecida se ostentava em todo o esplendor dos seus encantos, excedendo tudo quanto o que o rabbi poderia imaginar de mais perfeito em formosura humana. Elle quiz falar, mas as palavras lhe morreram nos labios. Ella chamou-o para perto de si, com um sorriso encantador que o attrahia, banindo a timidez, e os seus olhos puderam apreciar em liberdade aquella belleza voluptuosa, até que o excesso do goso lhe turvou a vista.

A creada dispoz então diante d'elles a collação da noite, composta de fructos seccos, uvas, figos, pecegos, romãs e tâmaras, entre jarras de mel, pasteis de rosas de Damasco, bananas de Rosetta, xarope do Egypto, e vasos de crystal em que o rico vinho de Helon brilhava com reflexos tentadores.

—O' formosissima filha dos homens, exclamou o rabbi, não me será dado saber o tem nome e conhecer a casa de teu pae?

—Eu me chamo Zora, a meu pae, descendente de Ismael, habita no deserto, onde a fama do sabio Abi-

melech penetrou até os mais remotos sitios. Vê como essa fama impressionou o meu coração, a ponto de eu procurar ver o homem cuja sabedoria é proclamada por todas as nações.

—Zora, amavel Zora, e minha sabedoria abandonou-me deante da tua belleza, e a força do meu coração derreteu-se como neve ao fogo dos teus olhos. Deixa, pois, que eu seja para ti como Boaz para Ruth, e que eu te ame com o mesmo amor com que Jacob amou Rachel.

Zora sorriu da vehemencia com que foram preferidas estas palavras, e enchendo uma taça, offereceu-a ao rabbi, que instinctivamente repelliu a libação peccaminosa.

Zora instou.

—Não, não instes, donzella; eu jurei não beber vinho.

O semblante de Zora entristeceu-se, e uma lagrima brilhou, correndo sobre a face. Abimelech, atormentado de paixões em luta, passou-lhe o braço pela cintura e conchegou-a a si. Sentiu então o coração da moça palpar contra o seu peito, os suspiros bafejarem-lhe a face, e a taça do vinho perfumado roçar-lhe os labios....

Nenhuma força humana resistiria por mais tempo. Elle tomou a taça com as mãos crispadas, e esvasiou-a de um só trago até a ultima gotta.

Estava quebrado o juramento. Nada mais havia a esperar ou a temer, e Abimelech esvasiou taça após taça, até que as faces incendiadas e os olhos scintillantes denunciaram um começo de ausencia de razão.

—Zora, ó minha bella Zora, o meu amor por ti é uma paixão que as ondas não poderiam arrefecer, que um diluvio não seria capaz de afogar. Tu és a luz dos meus olhos, e eu não poderei viver sem ti. Fugamos, pois, para as tendas de teu pae, para o meio do deserto, como para uma cidade de refugio.

—Ah! senhor, a tua ser não possui ouro nem prata para occorrer ás necessidades da vida. Quererás porventura que vivamos com os corvos e as cegonhas do deserto?

Abimelech não contava com esta objecção: elle erico, é certo, mas não podia reduzir de prompto dinheiro os seus bens, e a paixão que o dominava era por demais violenta para admittir delongas. Ficou perplexo, calado, até que Zora lhe perguntou meigamente, se o seu visinho de paredes meias não era o rico publicano Aaron Ben Rabiab.

—E' — tornou o rabbi com indiferença.

—E elle possui, segundo tenho ouvido, cofres cheios de siclos de prata....

—Dizem.

—E siclos de ouro, e vasos cheios de macabeos, e de pedras preciosas, sardonicas, perola e carbunculos mais valiosos que as joias que adornam o peitilho do summo sacerdote....

—Ah! prosegue! exclamou Abimelech, como se um raio de luz lhe tivesse atravessado o espirito.

—Pois bem. Aaron Ben Rabiab já vai muito adiantado em annos, e vive só... As riquezas teem nas mãos d'elle tanto valor como o pó da terra.... Não ha uma passagem secreta da tua casa para a sua?....

—Basta, basta! exclamou o rabbi desorientado, sacudindo convulsivamente o braço d'aquella tentadora. —Que queres tu? Queres que eu perca a minha alma? Zora, Zora! as tuas palavras soam deliciosamente em meus ouvidos como o querulo murmuro das cascatas do deserto, mas ellas destillam de si um amargor de morte.... Não obstante, aqui me teus para obedecer-te.

—Pois que conheces a passagem secreta para o lormitorio do miseravel avarento, vae lá quanto antes, leva este punhal que talvez te seja preciso. Quan-

do te tiveres apoderado do thesouro, volta immediatamente, e aqui encontrarás tudo preparado para a nossa partida. Vae.

(Continúa)

As crianças:

—Toma, Lulú, aqui tens uma maçã, reparte-a christãmente com tua irmã.

—Mamã, como é que se faz para repartir christãmente?

—Dá-se a parte maior á outra pessoa.

Então, Lulú entregando a maçã a outra irmã:

—Toma, reparte christãmente.

Meteorologia

Hontem, 22:

Minimo 17,3

Maximo 23,0

Céu: encoberto.

SECÇÃO LIVRE

Epsodios do naufragio do paquete «Bahia»

(Ext. do Paiz de 5 do corrente)

«Entre os passageiros salvos está a Sra. D. Maria de Sampaio Barbosa, cega, natural do Ceará, que vinha com seu marido o Sr. Manoel de Sampaio Barbosa, que também se salvou.

E' uma senhora de cerca de 40 annos, de feições sympathicas, corpulenta, dotada de uma coragem pouco commum no seu sexo e se expressando com verbosidade attrahente.

Contou ella, pouco mais ou menos, o seguinte:

«Quando se deu o choque, meu marido saltou do beliche e disse-me que ia ver o que era.

«Eu fiquei n'uma anciedade assustadora, ouvindo o enorme barulho que para logo se manifestou a bordo, sem poder comprehender o que succedia.

Meu marido voltou momentos depois dizendo-me que me vestisse para subir com elle para a tolda, onde já estavam muitos passageiros, pois se passava alguma cousa de extraordinario a bordo, que não lhe quizeram dizer.

«Eu tomei uma saia e um casaco, enquanto meu marido abria um bahú e tirava o dinheiro que metteu na algibeira da calça, e em seguida subimos.

«Ao chegar em cima comprehendendo logo que o vapor naufragava, e meu marido me foi conduzindo para a borda, onde estava um escaler em que entravam algumas pessoas, e me disse, dando-me a mão, que saltasse para dentro d'elle.

«Fiz isto, mas, como não via, em vez de cahir dentro do escaler, caí no mar.

«Quando comprehendendo que me precipitava no oceano, tapei com a mão a boca e o nariz, e invoquei no intimo da minha alma, com toda a força de fé a minha excelsa padroeira, Nossa Senhora de Lourdes, que me acudisse em tão angustioso transe.

«Fui ao fundo do mar e vim acima logo em seguida e, ao sentir a cabeça fóra d'agua, respirei com todas as forças dos pulmões e caí de costas sobre as aguas como se me deitasse n'uma cama.

«Não sei nadar, não tive nada em que me agarrar, e no entretanto não tornei a ir ao fundo e assim deitada, boiando, pela misericordia da minha excelsa padroeira me conservei por tempo que ajuizo ter sido mais de duas horas, até que fui soccorrida por dous marinheiros, que me botaram em cima de uma capoeira de aves, a que elles estavam agarrados, e nella nos conservámos até que fomos salvos por uma das barcaças que andavam recolhendo os naufragos.

«Durante o tempo que permaneci sozinha sobre as aguas, não podendo ver, prestava ouvido attento, e por alguns mi-

nutos ouvi o enorme barulho que se fazia a bordo do vapor e pouco depois o ruido deste se afundando, acompanhado de gritos afflitivos, ficando depois tudo em silencio.

«Eu, sempre com as mãos postas, rezava, implorando a Nossa Senhora de Lourdes, que não me deixasse morrer, e nisto estava quando ouvi uma voz gritar—Casimiro, chega a taboa para cá.

«Então eu também entrei a gritar:—Casimiro, chega a taboa para cá.

«A voz que covira perguntou:—Quem é que está chamando por Casimiro?—Sou eu, respondi, me soccorra pelo amor de Deus, que estou aqui sem ter em que me amparar.—Pois venha para cá, tornou a voz e eu retorqui:—Mas eu não sei nadar e nem vejo; sou a passageira cega, meu irmão; acudame pelas Chagas de Christo.

«Os homens (eram dous) tiveram compaixão de mim e vieram buscar-me e foi assim que me salvei.»

Uma devota

Efeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Góes, portanto minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensíveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiram, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passarem o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaro é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1886. — Maximiano das Chagas Carvalho.

(Está reconhecida a firma). Depósito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

DECLARAÇÕES

COLLEGIO RAMOS JUNIOR
49 RUA DO SENADO 49

Horas de ensino

Aula Primaria:—Das 9 ao meio dia:—Das 2 ás 4 da tarde.

Aula secundaria
Das 9 ao meio dia:—Das 2 ás 6 da tarde.

N. B. Continúa-se a receber alumnos externos.

Desterro, 22 de Abril de 1887.

Fausto Augusto Werner.

ATTENÇÃO

H. W. Fison, retirando-se desta Capital, declara que as pessoas que se julgarem seus credores apresentem suas contas dentro do prazo de trinta dias, a contar da presente data, findo o qual, não será responsável por qualquer reclamação.

Desterro, 20 de Abril de 1887.—H. W. Fison.

Attenção

José Nunes Lousada, retirando-se temporariamente d'esta cidade, deixa por seu procurador ao Sr. Manoel Joaquim Romão Junior, a quem seus devedores devem pagar seus debitos o mais breve possivel; ficando o mesmo Sr. autorizado a mandar proceder a cobrança, judicialmente.

Santa Catharina, 18 de Abril de 1887.—José Nunes Lousada.

DINHEIRO A PREMIO

Nesta typographia se indicará a pessoa que adianta pensões, ordenados e dá dinheiro a premio.

LIQUIDAÇÃO

Os srs. H. W. Fison & C. avisam ao commercio a vir saldar suas contas o mais breve possivel, visto ter de retirar-se para fóra do Imperio, devido ao seu estado de saude, o socio H. W. Fison.

Desterro, 20 de Abril de 1887.—H. W. Fison & Comp.

Leilão

Vice-Consulado de S. M. Britanica

O abaixo assignado, autorisado pelo Illm. Sr. Vice-Consul de S. M. Britanica, a requerimento do capitão I. Haynes, do ex-patacho inglez *Bitterne*, venderá em hasta publica por conta e risco de quem pertencer, no dia 23 do corrente mez, ás 11 horas em ponto da manhã, na porta do negocio do abaixo assignado, 184 toneladas de carvão Kewport Abercarn Black Vein Steam Coal.

Desterro, 20 de Abril de 1887.—Francisco Haenschke.

ANNUNCIOS

GRANDE NOVIDADE



Acha-se, por pouco tempo, n'esta cidade, um magnifico piano de manivella, tocando uma grande porção de peças de musica celebres, grandes ouverturas, e operas; walsas, polkas, Mazurkas, quadrilhas, etc. Aluga-se para bailes e quaesquer divertimentos familiares.

RUA DO SENADO

VENDE-SE a casa á rua do Coronel Fernando Machado, n. 30; trata-se na mesma casa.

FOLHETIM

(11)

LOUIS BERGER

O FEITICEIRO VERMELHO

VII

O LABORATORIO DO FEITICEIRO VERMELHO

E, batendo o pé com violencia, Jean exclamou:

—A sciencia é o abysmo! a paixão é a tempestade.

O Feiticeiro-Vermelho tornou a sentar-se, e, acalmando-se:

—Tu o sabes, disse elle ao capitão, as nossas familias estão secularmente unidas pelos laços da mais completa affeição; por isso foi só a ti que eu quiz confiar um sentimento que me opprime. Assim como alguns venenos fazem estalar o vaso que os contém, do mesmo modo pôde uma alma ser consumida pela paixão que a abraza! Raymond, falla-me como a um irmão, falla-me como a um amigo; não te faça hesitar a differença entre as nossas idades. Oh! se tu soubesses quanto eu preciso de um confidente? Que digo? tenho quasi necessidade de um confessor! Oh! se tu, meu caro Raymond, esse confessor, dá-

me um pouco de calma para o meu espirito fatigado pela sciencia, hoje torturado pelo amor... Diz-me o que devo fazer?

O capitão levantou-se lentamente, meditou um instante, depois, levando a mão ao coração e levantando os olhos para o céo, respondeu em voz que a força moral tornou calma:

—Léa será sua esposa!

O Feiticeiro-Vermelho atirou-se nos braços do joven capitão.

VIII

UMA CARTA DE ALÉM TUMULO

No dia seguinte áquelle em que passou-se esta scena entre Jean Gobelino e o capitão, Léa, sentada em uma poltrona e os olhos sobre um bordado, que concluia, tinha a seu lado, de pé, o capitão Raymond, que a contemplava com tristeza.

No rosto franco d'esse moço estavam impressos os seus elevados sentimentos. O seu ar militar, contrastando com a melancolia do seu olhar, dava á sua pessoa um atractivo poetico.

—Pensei, disse a moça, reatando uma conversa interrompida, que o senhor tinha resolvido viver d'ora em diante em Pariz.

—Ah! respondeu o moço, a não ser uma ordem soberana, eu ainda estaria longe da senhora, vivendo apenas de recordações! Mas a ordem real, sobre a qual eu não tenho a palavra, não me dá

felicidade ineffavel. Pois não aproximava-me da senhora; não ia eu tornar a vel-a, a ouvir sua voz? Ah! se soubesse com que sentimento singular contemplei Pariz quando o vi de longe! Pedi logo a Deus que me desse ali uma sepultura!

Léa fez um movimento.

—Sim, um tumulto sobre o qual viesse alguma vez projectar-se a sua sombra!

Ao ouvir estas palavras, o coração da moça venceu a sua vontade.

—Raymond, disse ella em voz baixa, creia-me: Debalde procuro apagar recordações antigas: os dias já passados, que me fallam do senhor, são a vida do meu presente. Ha de crer? ás vezes não ousa olhar para o retrato de minha mãe... mas Deus lê na consciencia, e Deus fez do arrependimento um penhor do perdão!

E, entreabrindo o vestido, tirou do seio uma medalha.

Em um dos lados da medalha havia um retrato de homem, de cabeça energica e accentuada. No outro via-se um lindo rosto de mulher: dir-se-ia o retrato de Léa E' verdade que essa pintura era a imagem de sua mãe.

Léa contemplou, cada um por sua vez, os dous retratos e soltou um profundo suspiro; depois, abraçando a medalha, tirou de dentro

um pequeno pergaminho dobrado em quatro, e offereceu-o a Raymond:

—Veja, disse ella, resta-nos alguma esperanza?

O capitão leu:

«Quando poderes lêr estas palavras, a tua pobre mãe ha muito estará no tumulo. Entrego-te, minha filha, á guarda de Deus! Se o céo conceder-te a vida, inclue nas tuas orações o nome daquelle que suavisou a minha ultima hora: o nome de Jean Gobelino! E se um dia, Léa, o teu coração sentir uma affeição, que seja da religião de tua mãe aquelle que a inspirar... Proceder de outro modo, seria talvez preparar para ti um martyrio semelhante áquelle que mata-me! Oh! minha querida filha, meu amor, minha Léa, ouve o meu ultimo pedido!

«Se não posso dizer-te o nome do autor dos teus dias, oh! supplico-te, nem por isso maldigas a minha memoria!

«Roga a Deus por tua mãe, afim de que um dia possamos nos encontrar no céo!

Margarida.»

—Estamos, portanto, separados para sempre! murmurou Léa, abatida.

Abriu ao mesmo tempo um Evangelho que estava na mesa, ao seu lado.

Com a mão sobre o Evange-

lho, disse ella em voz firme, eis o meu juramento:

«Não podendo desposar o capitão Raymond de Saint Jury, nenhum outro será o meu esposo.»

—Obedeceu, retorquio Raymond, á voz sagrada de sua mãe, vinda de além-tumulo; eu vou obedecer á voz de minha consciencia.

—O que significão essas palavras mysteriosas? disse, inquieta, a moça

—Queira ouvir-me, disse o capitão, gravemente... um escripto irrevogavel, ao qual devo obedecer (porque a ultima vontade de uma moribunda é sagrada), parece condemnar-a a nunca conhecer os prazeres da familia. Venho conjurar a sorte...

Léa levantou a cabeça.

—Na sua idade, disse o capitão, com a sua belleza e as virtudes da sua alma, haveria na tristeza do futuro que hoje aceita, mais do que o suicidio da sua pessoa, haveria o martyrio do seu coração. Não tem o direito de resignar-se a esse futuro.

A moça estremeceu.

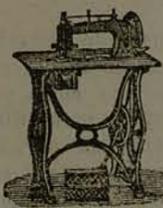
—Sim, continuou o capitão, empallidecendo, considero o seu juramento como não existente, e tenho o direito de absolvel-a, porque sou o objecto d'elle. Não é Raymond quem deve dispôr dos seus sentimentos; aquella que tinha esse direito está no céo, e antes de morrer traçou-lhe o seu dever...

VINHOS

No deposito de José Agostinho Demaria, á rua de João Pinto n. 15, encontra-se um lindo sortimento de vinhos superiores chegados ultimamente de França, das seguintes qualidades, em caixas: Medoc, S. Julien, Pontet Canet, Leoville, Barsac, Haut Sautern, Cognac, Cognac vieux 1 Etoile, Cognac fine Champagne 2 Etoile, Cognac Royal fine, Champagne (Guillaume) Champagne Superieur. E em pipas: Cotes Superieures, Medoc Superieur, S. Emilion, Margaux.

Tambem se encontra papel para impressão.

Machinas de costura



LUIZ DRUMOND, machinista, chegado ha pouco do Rio de Janeiro, declara ao publico d'esta cidade que mudou-se da rua do Principe, canto do Becco de Iguape, para a rua da Cadêa, n. 58. Garante o seu trabalho sobre quaesquer autores.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

BONS MOVEIS

Na casa de minha residencia, a rua da Paz n. 26, continuo a vender os moveis que tenho annunciado por esta folha.

José Raposo

NA

MARCENARIA

de João Augusto, na Ponte do Vinagre, empalha-se e enverniza-se cadeiras, sofás, etc., por preços baratissimos. Tambem prepara-se verniz para palha de cadeiras. Dispõe-se de um ou dois envernizadores para trabalhar em qualquer casa.

N. B.—D'esta data em diante, não se fará trabalho algum a prazo; si algum freguez necessitar de qualquer objecto, o pagará em duas prestações—uma no acto da encomenda e a outra na occaissão de recebê-lo, tendo a seu favor um abatimento relativo.

BILHAR

Vende-se um em bom estado com seus pertences; para ver e tratar na cidade de São José com João Vieira Franco.

COMMERCIO

19 de Abril de 1887

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

Rendimento de 1 a 18	21:861\$035
Dia 19	390\$873
Igual periodo em 86	22:251\$758
Diff. para mais no actual	18:715\$652
	3:536\$106

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Transito

Sahiram os volumes seguintes, vindos pelo paquete nac. «Rio Jaguarão», procedentes do

Havre

Marca J. W., n. 103—1 caixa pezando bruto 288 kilos, contendo: 130 kilos aço em verguinhas; rebolos; chinellas de feltro; facas cabo de osso; trinchantes; garfos; canivetes; thezouras e diversas miudezas, tudo no valor off. de 167\$900.
 Marca A. C. & C., n. 3542—1 caixa pezando bruto 123 kilos, contendo: chapéus de palha; ditos de «sparterie» linha torçal; bonecas; «bijouterie» de cobre e suas ligas; brinquedos de vidro e obras de papel, tudo no valor off. de 432\$000.

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas como seão: bronchites, catharros, delluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.
 Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragançina de Mendes Bragança & Comp. e achase á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5
 Preço... 2\$000

VINHO QUINTUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA
 15 Rua do Principe 15

RETRATISTA

Alves Ferreira

acha-se n'esta cidade exercendo a sua profissão, onde espera merecer a benevolencia do respeitavel publico, garantindo a perfeição de seus trabalhos e modicidade de nos preços.

Preços fixos

1 duzia de retratos simples . . .	5\$
1 duzia de retratos abrilhantados	8\$
1/2 duzia de retratos abrilhantados	6\$
1 dita de retratos—cartão Victoria	15\$
1/2 dita de retratos—cartão Victoria	10\$
1 retrato Imperial	6\$
Cada um mais da mesma chap	2\$
1 retrato Salão	10\$
Cada um mais da mesma chap	3\$
Os grupos augmentam por cada uma pessoa	2\$
Crianças augmentam o preço . . .	2\$
Os outros tamanhos maiores só á vista podem ser tratados.	
Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.	

Termina seus trabalhos n'esta cidade no dia **30 de Junho**

9 RUA DA PAZ 9

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Pelo paquete nac. «Rio Pardo» foram despachados os seguintes generos para o Rio Grande do Sul

Pelotas
 Marca A.—10 saccos café e 400 cachos bananas, pezando 1,600 kilos, no valor de 396\$006.
 500 saccos sal, pezando 40,000 kilos, no valor de 400\$000.
 Foram despachados pelo paquete nac. «Rio de Janeiro», os seguintes generos nacionaes para o

Rio de Janeiro
 Marca A.—5 barricas com 500 duzias de ovos, no valor de 150\$000.
 Letreiro—2 caixotes livros e varias miudezas, pezando 50 kilos, no valor de 50\$.

EXPORTAÇÃO DIRECTA

Montevideó
 Marca S. I.—100 saccos café chumbado, pezando 480 kilos, no valor de 8:600\$000.

RENDIMENTOS FISCAES

THEZOURO PROVINCIAL
 3ª Secção
 Rendimento de 1 a 22 de Abril 3:022\$511

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE **Rebello & Granjo**

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo Governo Imperial

Este elixir é de uma efficacia incontestavel, e sua acção benefica não se faz esperar nas affecções dos orgãos digestivos, como sejam—fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencias e acidez. Tem este elixir a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuando tambem as—excitações nervosas, dores de cabeça e de ventre, regularizando emfim as—evacuações.

Apreveita sempre ás crianças, quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo elixir as propriedades anthelminticas.

Como prova manifesta dos valores d'este excellente elixir, reproduzimos os seguintes documentos firmados por varios enfermos que d'elle tem tirado grandissimo proveito, e por medicos distinctissimos, que o têm prescripto aos seus doentes e rconhecido os efeitos maravilhosos d'este nosso preparado.

Attestados

En abaixo assignado, medico pela faculdade da Bahia, attesto que ainda não empreguei uma só vez o Elixir Estomachico de Camomilla dos Srs. Rebello & Granjo, que não tenha obtido resultados satisfactorios, quer em molestias com sua séde no estomago, quer, e muito especialmente em diversas dyspepsias. Considerando, pois, aquelle preparado de grande importancia, declaro que, sem me ser pedido, passo o presente que assigno, e juro sob a fé de meu grão, offerecendo aos Srs. Rebello & Granjo para d'elle fazerem o uso que julgarem conveniente.—Dr. *Moreira Senra*.

Illms. Srs. Rebello & Granjo.—Venho muito convictamente participar-lhes que dei-me excellentemente com o seu Elixir Estomachico de Camomilla nos prolongados soffrimentos por que passei durante muito tempo, em consequencia de dyspepsias, ás vezes com vomitos, falta de appetite e embaraço gastrico. Aconselho, portanto, a muitos que conheço n'estas circumstancias o seu frequente uso, garantindo o seu bom exito.—Padre *Manoel A. Ferreira Academico*.—Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1886.—Rua de S. Christovão n. 71 A.

O Dr. João Botelho, ex-interno dos hospitaes da Sociedade Portugueza de Beneficencia, etc.

Attesto, *in fide medici*, que tenho prescripto sempre com grande vantagem nas dyspepsias, vomitos espasmodicos e em varios casos de molestias do estomago o Elixir Estomachico de Camomilla, de Rebello & Granjo.—Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1886.—Dr. *João Botelho*.

Illms. Srs. Rebello & Granjo.—Me é sobremaneira grato dizer-lhes que, soffrendo horrivelmente do estomago, tendo feito uso do Elixir Estomachico de Camomilla, preparado de VV. SS., tenho passado muito bem, ficando livre das continuas azias. Podem VV. SS. fazer d'esta o uso que lhes convier.—Vigario, *João Felipe Pinheiro*.—Freguezia de S. José da Boa Morte, 21 de Setembro de 1886.

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico adjunto da Caixa de Socorros de D. Pedro II, do hospital de Beneficencia Portugueza, da Ordem Terceira do Carmo e da Penitencia, declaro que, quer na minha clinica, quer em pessoas da minha familia, tenho empregado muitas vezes o Elixir Estomachico de Camomilla, de Rebello & Granjo, e tenho sempre obtido resultados muito satisfactorios.

VV. SS. podem fazer d'esta o uso que lhes convier. Sou de VV. SS. com consideração e estima.—Dr. *J. B. Amoroso Lima*.—Rio, 30 de Novembro de 1886.

Declaro que, soffrendo ha muitos annos de uma dyspepsia flatulenta, usei do Elixir Estomachico de Camomilla dos Srs. Rebello & Granjo, e immediatamente experimentei um effeito prodigioso, ficando restabelecido.—Padre, *Vicente Lustosa*.—Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1885.

PREÇOS: VIDRO 2\$000, DUZIA 20\$000

Vende-se no Rio de Janeiro, á rua 1º de Março n. 64 B. (Fabrica) e n'esta cidade na Pharmacia de Raulino Horn & Oliveira, á Rua do Principe

N. 15



CHAPÉOS

de todas as qualidades para homens, senhoras e crianças. Chapéus de sol furta-côres, muito bonitos, para senhoras, e de todas as qualidades para homens.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medimecanto contra toda a sorte de febres evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE

PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO

Rua de João Pinto 7

FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

Atenção

A THESOURA SERGIPENSE mudou-se para a rua da Princeza Imperial (antiga Formosa) n. 44, onde espera receber a mesma coadjuvação dos amigos e freguezes; ficando á disposição de qualquer freguez que tenha de fazer roupa, um dos *tilburys* d'esta praça, correndo a condução por conta do abaixo assignado. Tambem previne que trabalha para qualquer loja de sua officina.

M. Cyrino de Vasconcellos.

VENDE-SE uma pequena chacara com uma casinha dentro, situada á rua do Principe d'esta cidade, tendo o mesmo terreno um poço de boa agua. Quem pretendê-la, dirija-se ao seu proprietario Antonio Manoel Gonçalves, rua do Principe n. 127.

A

ILLUSTRAÇÃO

Revista quinzenal para Portugal e Brazil—Gerente em Portugal

David Corazzi

EDITOR DA EMPREZA—HORAS ROMANTICAS—40, RUA DA ATALAYA, 52—LISBOA
 Excelente texto e magnificas

GRAVURAS

Assignatura: Para o Brazil—14\$000 por anno.

Representante da Empresa no Rio de Janeiro: José de Mello, rua da Quitanda n. 38.

SABONETES

de ALCATRÃO

Sabonetes

de acido phenico

SABONETES SULFUROSOS

A 400 RÉIS CADA UM

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Rua do Principe 15

A ESTACÃO

Jornal de Modas

EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBAERTS & C., CÔRTE

Aviso ás Exmas. Familias

Recebe-se, no escriptorio desta folha, assignaturas para a *Estação*, importantissimo emporio de modas.

Anno 14\$000
Semestre 8\$000

É BARATO!

A DINHEIRO !!

Saccos de 80 litros a 280, ditos de 120 litros 400, ditos para 4 arrobas de café 360

(Aniagem superior)

Rua do Principe 32

JOSÉ SEGUI JUNIOR

CAJURUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO --- APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE
AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

Composição de Firmino C. de Figueiredo

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchoréas ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes fórmulas da syphilis

PROPAGADOR --- A. P. DA CUNHA

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue. Depurar o sangue como condição de uma circulação benéfica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona. O «Cajurubéba», pela sua acção tónica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente pôde conseguir esse resultado, sem prejudicar nem alterar as funções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constítuem a base principal desse medicamento. D'entre as muitas curas que tem feito, citam as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados. Além d'essas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do «Cajurubéba».

Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do commando Superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1º Cirurgião Honorario do corpo de Saude do Exercito, Official e Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saúde publica e do Porto de Pernambuco, Commendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico

Pernambucano, Medico do Grande Hospital Pedro II, Socio da propagadora da Instrução Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismo o «Cajurubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado. O referido affirmo *in fide mei gradus*.

Recife, 29 de Agosto de 1884.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Commendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Corôa de Ferro da Italia, 1º Cirurgião reformado do corpo de Saude do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de ouro da Campanha do Paraguay e de Prata do Uruguay, Deputado á Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc.

Attesto que appliquei o elixir «Cajurubéba» em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord ioduretado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Recife, 17 de Maio de 1884.— Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de comunicar-lhe o benéfico resultado obtido pelo seu preparado «Cajurubéba», no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho menor de 4 annos e meio de idade.

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pus, a sua saúde, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente comprometida, sendo que mais me constrangia dizerem estes, antes e depois da appareição do mesmo tumor, que meu filho jamais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do «Cajurubéba», aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz com tão feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a criança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dôres na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppor proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso caciado.

Emfim, é tal o vigor de que goza o meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do «Cajurubéba», conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o «Cajurubéba» teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe approuver desta minha declaração escripta por verdade, subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e criado—*Manoel Florencio de Moraes Pires* (Empregado na Thesouraria de Fazenda.)

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, cavalheiro da Imperial ordem da Rosa, Commendador das Ordens

Portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição da Villa Viçosa, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real Portugueza, Moço Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brazil, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa e de medicina de Paris, etc., etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerço a clinica, todos os depurativos conhecidos quer nacionaes, quer estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaz resultado no rheumatismo, na syphilis, e nas molestias da pelle como do «Cajurubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fór, com o juramento de meu grão.

Recife, 22 de Junho de 1884.
Dr. João da Silva Ramos

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do «Cajurubéba» desappareceram as chagas e começou a andar.—Recife, 6 de Agosto de 1883.—*Gervasio Campello Pires Ferreira* (Dezembargador da Relação de Pernambuco.)

Recife, 17 de Maio de 1883.— Illm. Sr. Candido de Figueiredo.—José Caetano de Medeiros, tenente-coronel da Guarda Nacional e cavalheiro da Ordem de Christo—Declaro que o seu preparado «Cajurubéba» é um prodigio! Meu filho Cleophas soffria de dertos a ponto de ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopathicamente e com mais outros remedios, sem

que melhorasse, usou do seu «Cajurubéba», e antes de acabar um frasco desappareceram como por milagre.—Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna e depois de tomar a «Salsa e Caroba» por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso «Cajurubéba» ficou perfectamente curado.—Uma miúda neta, soffrendo de flôres brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou boa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho como para ensinar aos soffredores a taboa de salvação.—*José Caetano de Medeiros*.

Parahyba, 3 de Março de 1884.—Sr. Rogaciano Olympio de Oliveira.—Sendo eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento «Cajurubéba» e tendo Vmc. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tirou com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta.—Sou com estima de Vmc.—*Manoel Pereira da Cunha*.

Sr. Manoel Pereira da Silva.—Tendo comprado em sua fabrica Apollo o preparado vinoso denominado «Cajurubéba», para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito, a mais de dois annos, reaparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo elle uso do «Cajurubéba» com oito dias sentio grande melhora e hoje acha-se curado.

Outros incommodos que tambem soffria, como uma inflammação no estomago e uma empigem, desappareceram com o uso do «Cajurubéba».—Desta minha resposta pôde fazer o uso que lhe convier.—De V. S. amigo, attento e criado.—*Rogaciano Olympio de Oliveira* (Despachante da Alfandega).

Acham-se devidamente reconhecidas todas as firmas dos attestados por tabelliães publicos

Depositarios nesta cidade—**RAULINO HORN & OLIVEIRA**—Rua do Principe 15

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis á medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescrições medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

RUA DO PRINCÍPE 15